

- LXIX -**A CONDIÇÃO DOCENTE NO ESTADO DO PARÁ E OS
IMPACTOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO****Michele Borges de Souza**

EAUFPA, michelinhe@yahoo.com.br

Neste artigo temos como objetivo analisar a situação docente no estado do Pará no período de 2007-2016 a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para evidenciar questões sobre a condição docente no estado do Pará e relacionar seus impactos no campo das políticas de formação docente. A pergunta problema é: Como se configura a condição docente no estado do Pará no período de 2007 a 2016 e como repercute no campo das políticas de formação docente? A metodologia é de cunho bibliográfico e documental e tem como base teórica os estudos sobre a formação docente, entre os quais: Freitas (2003, 2007, 2014), Maués (2003).

Em 2007, foi divulgado o resultado do IDEB, e o Estado do Pará tinha um dos piores índices educacionais do país (3,1). A Rede Estadual de Ensino foi a que apresentou o mais baixo índice (2,8), e este resultado foi associado à falta de qualificação dos docentes da rede pública. Pensando em melhorar tais índices, a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA) realizou um diagnóstico minucioso, por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR), a partir dos dados preliminares do Censo de 2007, da qualificação desses profissionais, identificando a demanda por formação de professores em curso superior nas redes públicas de ensino municipal e estadual. A conclusão do diagnóstico da SEDUC foi que apenas 10% dos docentes que atuam na Educação Básica no Estado do Pará possuem formação inicial adequada às funções que exercem, e os demais necessitam de formação inicial em nível de graduação ou, apesar de possuí-la, atuam em área diferente de sua formação inicial, o que explicaria “os baixos índices da educação no estado do Pará” (PARÁ, 2009, p.05).

O diagnóstico do PAR, com dados do EDUCACENSO de 2007, aponta que haviam 39.101 mil funções docentes sem formação superior, 20.430 tinham licenciatura, porém não

atuavam na disciplina em que possuíam habilitação, e 3.313 eram bacharéis atuando na Educação Básica. Assim, o quadro docente no Pará era de 62.844 mil funções docentes, nas redes municipal e estadual, sem a devida qualificação, enquanto que apenas 12.300 possuíam licenciatura adequada à função que exerciam (PARÁ, 2009).

A limitação da qualificação dos professores no Estado do Pará exigia uma ação pontual do Estado quanto ao avanço da promoção da formação em nível superior adequada. A demanda da Rede Estadual de Ensino envolvia um contingente de cerca de 4.000 professores sem a qualificação adequada, enquanto a demanda das redes municipais (todos os 144 municípios) atingia o quantitativo de 58 mil professores (PARÁ, 2009). Portanto, o estado deveria, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR-PA) capacitar mais de 40 mil professores que não têm a formação exigida pela Lei nº 9.394/96, tanto em formação inicial, por meio de cursos de graduação quanto pelo incentivo à formação continuada, à pós-graduação (*lato e stricto sensu*), direcionada também para os que lecionavam em outra área de formação, meta que deveria ser alcançada até 2017.

Na Tabela 1 apresentamos a evolução da qualificação dos docentes que atuam na Educação Básica no estado de acordo com a escolaridade no período de 2007 – 2016.

Tabela 1: Número de Professores de Educação Básica por Escolaridade, segundo a Unidade da Federação – Pará, 2007-2016

Ano	Total	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio*		Ensino Superior			
								Com licenciatura		Sem licenciatura	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	Nº
2007	65.028	1,4	937	45,6	29.674	10,8	6.990	36,7	23.832	5,5	3.595
2008	70.938	1,1	810	45,9	32.578	9,5	6.706	41,8	29.607	1,7	1.237
2009	70.783	1,1	741	44,3	31.364	10,8	7.632	36,2	25.646	7,6	5.400
2010	73.461	0,9	693	42,6	31.303	10,5	7.742	39	28.638	7	5.085
2011	76.853	0,8	597	34	26.125	16	12.330	47,2	36.283	2	1.518
2012	80.691	0,5	361	26,5	21.368	20	16.172	51	41.164	2	1.626
2013	84.403	0,4	297	21,1	17.832	22,2	18.756	54,1	45.700	2,2	1.818
2014	83.614	0,3	247	17,1	14.266	22,1	18.520	58,4	48.817	2,1	1.764
2015	84.228	0,3	277	-	-	36,7	30.889	60,9	51.305	2,1	1.757
2016	84.472	0,3	251	-	-	33	27.883	64,7	54.652	2	1.686

Fonte: MEC/INEP/DEED. Adaptada pela autora.

Nota: A Sinopse Estatística de 2015 e 2016 não apresenta os dados referentes ao Ensino Médio Normal/Magistério. *Inclui cursos de complementação pedagógica.

Estes dados divergem do apresentado no Plano Estratégico do Fórum Estadual de Apoio à Formação Docente paraense, que apontava 62.844 mil funções docentes, nas redes municipal e estadual, sem a devida qualificação. Nesta Tabela 1, aparecem 63,3% de professores sem a formação adequada, quantitativo correspondente a 41.196, no ano de 2007.

Podemos observar, a partir do período em análise (2007-2016), o crescimento no número de docentes na Educação Básica no Pará. Em 2007, ano base do EDUCACENSO, que pautou a formulação da Política de Formação Docente do Estado do Pará, o número de docentes era de 65.028, destes 1,4% possuíam apenas o Fundamental, 45,6% possuíam o Ensino Médio Normal/Magistério, 10,8% somente o Ensino Médio e 42,2% tinham o Ensino Superior completo, sendo que desse percentual 36,7% cursaram Licenciatura, e 5,5% bacharelado. Portanto, a predominância na Educação Básica era de professores com formação no Magistério.

Em 2016, registra-se um aumento significativo de professores, em relação a 2007, quase 30%. Houve crescimento também nos índices de professores com nível superior, chegando em 2016 a 64,7% do seu quadro docente formado em nível superior, representando, portanto, um aumento de 22,5%.

Ao analisarmos a escolaridade dos professores com nível fundamental, este sofreu uma queda de aproximadamente 1,1%, passando de 1,4% em 2007 para 0,3% em 2016. Observa-se que essa queda percentual é mais acentuada no período de 2012-2016. Nos anos de 2015 e 2016, os dados de professores com formação em Nível Médio Normal/Magistério não foram divulgados na *Sinopse Estatística da Educação Básica* (INEP, 2015; 2016), é possível considerar apenas a formação em nível médio, pois nele são incluídos os dados referentes ao Ensino Médio Normal/Magistério. Levando em consideração essa informação, observamos que em 2007 a somatória do número de professores com formação em Ensino Médio e Normal/Magistério era de 56,4%, caindo para 33% em 2016.

No campo da formação em serviço, a Lei nº 8.186, de 23 de junho de 2015, que aprovou o novo Plano Estadual de Educação para o decênio 2015-2025 (PARÁ, 2015) para atender ao art. 8º da Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014) prevê metas e estratégias para a valorização docente evidenciando ainda a continuação do PARFOR no Estado, especificamente na Meta 15, estratégia 15.17, que prevê a formação de inicial de 421

profissionais da educação da Rede Estadual de Educação e de 14.256 profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Estado do Pará.

Os dados estatísticos evidenciam não somente a falta numérica de professores, mas também o quanto os programas de formação de professores leigos, como o FUNDEF e PARFOR, não deram conta de formá-los.

A pesquisa revelou que a meta no primeiro triênio do PARFOR (2009-2011) era formar primeiramente 330 mil professores brasileiros. Contudo, até o ano de 2014, apenas 12 mil haviam concluído, representando uma porcentagem inferior a 4% do que foi previsto inicialmente. No ano de 2015, havia mais de 51 mil professores cursando o PARFOR. Por mais que se tenha registrado aumento da escolaridade dos professores no período de 2007 a 2016, isso não pode ser diretamente relacionado ao PARFOR.

O que é mais de relevante nesse quantitativo é o quanto ainda se necessita abrir novas vagas nas IES para atender a essa demanda. O problema é que o governo vem investindo nos últimos vinte anos na educação a distância, atualmente representada pela UAB, pensada como uma *fábrica de formação de professores* (MANDELI, 2014, p.42), visivelmente articulada às orientações dos Organismos Internacionais. Além desta modalidade, o governo aprovou outros programas com o intuito de diminuir o número de professores sem formação adequada na Educação Básica, mas isso ainda não irá resolver essa questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse do Professor da Educação Básica 2008**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse do Professor da Educação Básica 2009**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2010**. [on line]. Brasília, INEP, 2010. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2011**. [on line]. Brasília, INEP, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2012**. [on line]. Brasília, INEP, 2012. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2013**. [on line]. Brasília, INEP, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2014**. [on line]. Brasília, INEP, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2015**. [on line]. Brasília, INEP, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2016**. [on line]. Brasília, INEP, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MANDELI, Aline de Souza. **Fábrica de professores em nível superior**: a Universidade Aberta do Brasil (2003-2014). Dissertação (Mestrado em Educação) - Florianópolis, SC, 2014.

PARÁ, Governo do Estado do. Secretaria de Estado de Educação. Protocolo SEDUC-IES. **Plano de Formação Docente do Estado do Pará**. 2009.

PARÁ, Governo do Estado do. Lei nº 8.186, de 23 de junho de 2015. Aprova o Plano Estadual de Educação - PEE e dá outras providências. **Diário oficial do Estado nº 32913**, quarta-feira, 24 de junho de 2015.